



Historicizando a trajetória de um pioneiro: Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008)

Historicizing a pioneer: Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008)

Renan da Cunha Soares Júnior
Ana Camila Marcelo
Jéssica de Sousa França
Laís Finotto Pereira
Roberta Francielli de S. Rohden
Heloísa Bruna Grubits Freire
Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco
Brasil

Resumo

As biografias têm ganhado espaço na História das Ciências, no geral e, em específico, na História da Psicologia. Elas têm permitido compreender a atuação de personagens relevantes na história da Psicologia, em diversos locais e, entre eles, no Brasil. Este artigo se constitui como uma biografia de Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008). A partir de fontes textuais (e.g., memoriais, relatórios, etc.) e orais (entrevista com ex-colegas e ex-alunos), apresentamos cidades pelas quais o biografado passou e parte de suas atividades vinculadas ao campo científico-profissional da Psicologia. As fontes foram analisadas a partir de seu conteúdo. Vemos um ator interessado em uma Psicologia científica, capaz de se envolver em questões aplicadas, do que a de uma personagem vinculada a uma teoria, em especial. Ademais, observamos uma atuação que concorreu à criação e desenvolvimento de Sociedades científico-profissionais. Assim, sua trajetória nos permite compreender os caminhos da Psicologia, no geral, e da Psicologia do Trânsito, em específico, no Brasil.

Palavras-chaves: História da Psicologia; Psicologia do Trânsito; psicólogos – biografia.

Abstract

Biographies have calling attention in the History of Sciences, in general and, in particular, in the History of Psychology. They have allowed us to understand the role of relevant characters in the history Psychology, in different places and, among them, in Brazil. This article is a biography of Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008). From textual (e.g., memorial, research reports, etc.) and oral sources (interview with colleagues and former students), we present cities through which he passed and part of his activities linked to the scientific-professional field of Psychology. Primary sources were analyzed from its contents. We note Rozestraten more interested in scientific psychology, capable of getting involved in applied issues, than that of a character linked to a theory, in particular. In addition, we observed an activity that contributed to the creation and development of various scientific-professional societies. Thus, its

trajectory allows us to understand the paths of Psychology, in general, and of Traffic Psychology, in specific, in Brazil.

Keywords: History of Psychology; Traffic Psychology; psychologists – biography.

Contemporaneamente, estudos biográficos, no campo da História das Ciências, têm ganhado espaço (e.g., Cruz, 2016; Dosse, 2009). A análise biográfica permite um enriquecimento de métodos e perspectivas para a história de uma área específica. Assim, o indivíduo é observado no interior de uma rede complexa, que envolve diversos vínculos sociais, profissionais, afetivos, econômicos, i.e., a biografia não apenas inclui o local dos acontecimentos, mas também a opinião, os motivos e os planos para o futuro do agente biografado (Born, 2001; R. Silva, 2006). As biografias, assim, são interpretações subjetivas de experiências individuais, mas que auxiliam na compreensão histórica de aspectos socioculturais das quais tais sujeitos foram produtos e produtores. Dentre as ciências que são objeto de tais histórias, encontra-se a Psicologia e, nesta última, nota-se, também, um crescente interesse em biografias de personagens na história da Psicologia, no Brasil e alhures (e.g., Cândido & Massimi, 2016; Cruz, 2019, 2014; Miranda, Damasceno, Massimi & Hoffmann, 2015).

O interesse na biografia de personagens da Psicologia, no Brasil, tem se desenvolvido há algumas décadas a partir de diferentes esforços. Por exemplo, temos o *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros* (Campos, 2001a) que compila diversas biografias de atores cuja influência foi sensível no desenvolvimento da Psicologia, no país. Outros exemplos, são trabalhos biográficos que historicizam personagens que atuaram na conformação disciplinar e científico-profissional da Psicologia, tais como André Jacquemin (Paisan & Okino, 2018), Helena Antipoff (Campos, 2010), Lucília Tavares (Jacó-Vilela, Carneiro & Messias, 2009), dentre outros. Assim, a preservação da memória da Psicologia por meio do exame das trajetórias de seus personagens concorre a uma melhor compreensão da história da conformação científico-profissional da área, no país.

Nesta direção, este trabalho¹ objetiva descrever e analisar aspectos da atuação de Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008), no Brasil. Metodologicamente esta proposta se insere na interlocução entre duas possibilidades do estudo histórico. Primeiramente, nos apropriamos daquilo que

¹ Trabalho desenvolvido com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na modalidade de Doutorado para o primeiro autor e Mestrado para a segunda. Ademais, houve bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na modalidade de Produtividade em Pesquisa para o último autor.



Sirinelli (2003) identifica como “história dos intelectuais”, ou seja, a história de atores sociais cujos investimentos ocorrerem nas mais diversas esferas, tais como a cultura, política, ciência, etc. Essa mirada nos auxilia na seleção da personagem, já que ele é reconhecido como um pioneiro no desenvolvimento da Psicologia do Trânsito, no país (Campos, 2001b). Ademais, como veremos, ele atuou na criação e desenvolvimento de Sociedades, tais como do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), etc. Além disso, envolveu-se com trabalhos seminais em Psicologia Experimental, Psicologia Ambiental, Ergonomia dentre outros. Em segundo lugar, utilizamos a proposta de Campos (1996/2008) para o estudo das “biografias contextualizadas”. Esse modelo de investigação pressupõe a escrita de histórias com características biográficas, a partir da localização de sujeitos no tempo e no espaço. Isso, por sua vez, permite a visualização de características de um período histórico pelo estudo da biografia das pessoas. As características de seu tempo histórico aparecem em sua atuação, como, por exemplo, na criação de sociedades científico-profissionais da Psicologia, fortalecidas nos anos 1950 e, posteriormente, nos anos 1980, no Brasil. Outros exemplos, como veremos, foram suas respostas a problemas de trânsito e regulamentações específicas sobre a atuação do psicólogo nesse cenário. Dessa forma, a articulação desses conceitos nos permitiu caracterizar suas contribuições à ciência e à profissão de Psicologia pelas cidades por onde passou.

Biografias anteriores sobre Rozestraten sinalizaram aspectos de sua história de que ora nos valem (e.g., Campos, 2001b; Rozestraten, Maciel & Vasconcellos, 2008). Entretanto, acrescentamos a tais resultados o uso de fontes primárias textuais ainda pouco exploradas na história do biografado – na interlocução com fontes orais (e.g., entrevistas com ex-alunos e ex-colegas). As primeiras se dividem em dois grupos: (1) relatórios de pesquisa e artigos publicados por Rozestraten e (2) fontes encerradas (i.e., literatura cinza) – nos Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Este Arquivo se encontra em construção desde 2015 (cf. Marcelo et al., 2016; Rohden et al., 2018) e, assim, as fontes ora analisadas compreendem parte daquelas que já foram catalogadas e constituem o acervo disponível para investigação, na instituição.

As fontes orais, por sua vez, foram entrevistas conduzidas pelos autores deste manuscrito entre 2017 e 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade em que foi conduzido, conforme CAAE – 60210516.7.3001.5149. Os entrevistados foram selecionados por terem sido colegas de Departamento em uma das instituições em que a personagem atuou ou alunos que foram orientados pelo mesmo. Contatos foram feitos com diferentes



peças e, a partir de suas disponibilidades, foram selecionados aqueles que se dispuseram a participar. Dessa maneira, houve foco em instituições, estados e atividades que apareceram nas fontes textuais e orais a que tivemos acesso. O instrumento de entrevista foi elaborado a fim de tatear as relações do(a) entrevistado(a) com Rozestraten e, a partir disso, como foi a atuação da personagem. Ele se encontra anexo ao final deste artigo. Ao final, as fontes textuais e orais foram analisadas em seu conteúdo de maneira articulada. Para tanto, houve apropriações de estratégias da Análise Documental (Cellard, 2008) e da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

Para atingir o objetivo ora apresentado, o texto está organizado em três seções: (1) a saída de Rozestraten da Holanda e início de sua inserção na Psicologia, em Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), onde se graduou em História Natural, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e obteve o título de doutor com uma tese em Psicologia Experimental; (2) sua circulação de Minas Gerais para o interior de São Paulo, com sua instalação na Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto (RPUSP), onde perseveraram lembranças de sua atuação com foco preferencial em aspectos de Psicologia Experimental e seu papel na institucionalização da Psicologia do Trânsito e (3) sua mudança de São Paulo (SP) para Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), onde veio a falecer, em 2008. Ao final, estimamos mostrar sua trajetória profissional, passando por inúmeras cidades em que elaborou parte do seu trabalho e as várias pessoas que estiveram presentes, em sua caminhada. Assim, podemos entender não somente o caminho trilhado pela Psicologia do Trânsito, no Brasil, sua expertise, mas, também, aquele percorrido pela Psicologia, como ciência, e seus campos de atuação.

Da Holanda ao Brasil: Psicologia Experimental, UMG e UCMG

Reinier Johannes Antonius Rozestraten nasceu no dia 7 de fevereiro de 1924, em Haia, na Holanda, onde formalizou seus estudos superiores de Filosofia (de setembro de 1943 a agosto de 1946) e Teologia (de setembro de 1946 a julho de 1950) com os frades franciscanos (ver Figura 1). Ali, ele recebeu ordens sacerdotais para vir ao Brasil com a finalidade de lecionar no Colégio Santo Antônio e a incumbência de fazer o curso universitário de História Natural, em Belo Horizonte. Em 1950, começou a lecionar no colégio Santo Antônio enquanto cursava História Natural, na Universidade de Minas Gerais (UMG), formando-se em 1955 (Campos, 2001b). Durante o curso, desenvolveu particular interesse pela relação entre o comportamento e o sistema nervoso, o que o levou a se aproximar de elementos de Psicologia Animal (Rozestraten, 1987). O interesse nesse campo

o induziu a se envolver em cursos complementares, que enfocavam tanto o comportamento animal quanto a Psicologia Experimental. A título de exemplo, cite-se que, em 1965, fez um curso sobre a influência hormonal no comportamento animal, na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Outro exemplo foi o curso de Psicologia Experimental, ofertado por André Louis Rey (1906-1965), no Instituto Superior de Educação Rural (ISER), na cidade de Ibirité (MG), em 1956.



Figura 1. Reinier Rozestraten (sem data).

Fonte: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB – Arquivo pessoal Reinier Rozestraten, Fotos Pessoais de Rozestraten, cód. 020/Rei.

Rey havia sido assistente de laboratório de Édouard Claparède (1873-1940), no *Institut Jean-Jacques Rousseau* (Genebra, Suíça), entre 1929 e 1935. Rey veio ao Brasil a convite de Helena Antipoff (1892-1974), figura-chave na institucionalização da Psicologia, em MG, desde a década de 1920 (Campos, 2010). O ementário desse curso pressupunha atividades teóricas e práticas (R. Miranda,



2010) e, no conjunto destas segundas, observa-se a presença de elementos que poderiam chamar a atenção de Rozestraten, como o condicionamento reflexo em um cão. As atividades de Rey também estiveram associadas à conformação da Sociedade Mineira de Psicologia (SMP), no ano de 1957 (M. Miranda & Paixão, 1958). Das várias reuniões ocorridas, em 1956, temos tanto o nome de Rey quanto o de Rozestraten, além de outros personagens da história da Psicologia em Minas Gerais, *e.g.*, Daniel Antipoff (1919-2005) e Pedro Parafita de Bessa (1923-2002). Rozestraten, inclusive, foi Presidente da SMP, entre 1965 e 1967, além de seu conselheiro, entre 1967 e 1970 (Rozestraten, 1987).

Aquele contato com Rey marcou a vida de Rozestraten, pois, logo após esse acontecido, ele trabalhou e ministrou cursos de Psicologia Experimental, Aprendizagem e cursos preparatórios sobre o Sistema Nervoso e os órgãos do sentido, no curso de graduação em Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), da UMG (Rozestraten, 1987). A partir de 1957, ele começou a ministrar aulas como auxiliar de Pedro Parafita de Bessa (Campos, 2001b). Bessa também esteve no curso de Rey e desde, pelo menos, a década de 1940, estava envolvido com o ensino de Psicologia. Em 1945, Helena Antipoff mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando a cadeira de Psicologia da FFCL da UMG e, em 1946, a assumiu, ficando responsável por ensinar Psicologia Educacional nos cursos de Didática e Pedagogia da Universidade (Lourenço, 2001). Bessa foi figura influente na conformação legal da Psicologia como profissão e no estabelecimento de cursos de graduação em Psicologia, no país. Ele participou, por exemplo, do grupo de especialistas em Psicologia consultado para a formalização do currículo mínimo, quando da promulgação da Lei nº 4.119 (1962). Outro exemplo foi sua participação na instalação de um dos primeiros cursos de graduação em Psicologia, no Brasil, na Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG), em 1958 (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008).

Nesse cenário, em 1959, Bessa convidou Rozestraten para ministrar disciplinas relacionadas à Biologia, no referido curso. De acordo com Felipe (2009), dentre os diferentes professores, havia:

Frei Ricardo, holandês, cujo nome de origem era Reinier J. A. Rozestraten, segundo coordenador do curso, havia feito um curso de Psicologia Experimental com André Rey, que era colega de Jean Piaget, e trazia uma forte tradição experimental, defendendo o reconhecimento da Psicologia como parte do campo das ciências, o que propiciou a introdução de disciplinas como Metodologia Científica, Psicologia Geral, Psicologia Experimental, Psicofísica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social (p. 28).



Nessa direção, note-se que Rozestraten, ainda vinculado à experiência que teve no curso de Rey, era responsável pelo ensino de Psicologia, de forma a inseri-la no “campo das ciências” e, portanto, tornar-se responsável por disciplinas de Metodologia e Psicologia Experimental.

Sua atuação, na UCMG, conduziu-o ao cargo de diretor do Instituto de Psicologia (Rozestraten, 1987). Ele foi, também, responsável pela criação de um laboratório na UCMG, com finalidades de demonstração, treinamento e aplicação da Psicologia. Além disso, em conjunto com alguns colegas, instalou o Serviço do Instituto de Psicologia da UCMG (SIPUC), com prestação de serviços à comunidade, que se adequou como um campo de estágio para os estudantes, em formação. O SIPUC, seguindo a tradição instaurada pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e o SOSIP do Instituto de Educação, em Belo Horizonte, constituiu-se, efetivamente, em um campo de estágio, nas áreas de diagnóstico psicológico, seleção de pessoal, orientação profissional, avaliação de desempenho, treinamento profissional e diagnóstico escolar (Felippe, 2009). Rozestraten permaneceu na UCMG entre 1968 e 1969, quando se demitiu (Rozestraten, 1987). Em sua análise, os motivos que o levaram à saída da Universidade em questão mesclavam diversos aspectos, como: “grande parte do meu tempo era consumido pelos trabalhos administrativos, os movimentos estudantis de 1968 e o desmoronamento da estrutura séria que sempre procurei dar ao curso de Psicologia da UCMG, fizeram-me procurar outro campo de atividade” (p. 5). A movimentação estudantil, com o desmoronamento da estrutura do curso, ocorreu em todo o cenário brasileiro, em decorrência da ditadura militar brasileira, à época.

Ao se desvincular da UCMG, Rozestraten mudou-se para Salvador, Bahia (BA), onde ministrou cursos diversos na área da Psicologia Experimental e trabalhou com atividades de seleção e orientação profissional. Todavia, em sua análise, o retorno financeiro e pessoal era baixo e, com isso, acabou por aceitar o convite de se mudar para Brasília. Ali, sua passagem também foi rápida: até 1969. Em Brasília, ele ministrou aulas na Faculdade de Serviço Social, no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e no Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Neste último, inclusive, fez parte da criação do curso de graduação em Psicologia (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008) e, também, foi responsável pela criação de um laboratório de Psicologia Experimental. Entretanto, sua situação financeira continuou muito incerta, o que o fez procurar mais segurança, encaminhando-se, então, para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da RPUSP (FFCLRP-USP) (Rozestraten, 1987).



Psicologia Experimental, Psicologia do Trânsito e Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

Em 1970, Rozestraten assumiu disciplinas vinculadas à História da Psicologia, Psicologia Geral, Psicofísica e Psicologia Experimental, na FFCLRP-USP (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008). Todavia, ele já vinha mantendo ligações com tal Faculdade há algum tempo, particularmente com João Cláudio Todorov. Todorov fez parte dos primeiros grupos de brasileiros a se estabelecerem como analistas do comportamento, no país (Todorov & Hanna, 2010). No início da década de 1970, ele mantinha contato proximal com o Departamento de Psicologia da UMG, ministrando cursos de Análise Experimental do Comportamento e na constituição de um laboratório vinculado ao campo (Jardim, 2009 citado por R. Miranda, 2010). Outros aspectos da composição desse cenário aparecem nas memórias de Todorov (comunicação pessoal, 29 maio, 2018), que nos diz:

Eu era professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Reinier da Faculdade de Filosofia [Ciências e Letras]. Ele estava inscrito para o concurso de doutorado da [Universidade Federal de Minas Gerais] UFMG na época e me perguntou se poderia orientar sua tese. Usou o equipamento (caixa de Skinner) que eu trouxe dos Estados Unidos [da América] e estudou punição em pombos ... Acho que foi tudo questão de conveniência. Dos quatro professores com doutorado em Ribeirão Preto em 1970, o Reinier tinha mais familiaridade comigo. Ele foi presidente da Sociedade de Psicologia e eu fui seu vice. Além disso, eu tinha o equipamento para um trabalho experimental, mais conveniente.

Assim, em 13 de novembro de 1971, Rozestraten defendeu sua tese sobre o processo de punição e estímulos discriminatórios e sua análise, muito próxima à de Todorov, informa-nos: "A orientação de Todorov foi importante devido ao seu rigor científico e pelos controles no plano experimental" (Rozestraten, 1984, p. 6).

A partir de então, como havia feito na UMG e na UCMG, ele começou a desenvolver materiais instrucionais relacionados à Psicologia Experimental e à Psicofísica, elemento que havia lhe despertado o interesse desde o curso de Rey e suas viagens para a Europa, na década de 1960 (Rozestraten, 1987). Nesse cenário,

Reinier construiu uma apostila para o trabalho com a Psicofísica, passando também a organizar melhor seu experimento, construindo kits que continham uma série de agulhas em centigramas, um paquímetro transformado em estesiômetro, uma escala de



envelopes de pesos crescentes e uma série de pesos em potinhos de Yakult pintados de preto, para a determinação do Limiar Absoluto e do Limiar Diferencial. Acrescentou depois um aparelho para aplicar o método do Erro Médio à ilusão de Muller-Lyer (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008, p.54).

Além disso, ele começou a utilizar um material didático vinculado a Henry Garret (1894-1973) e Paul Fraisse (1911-1996), dois nomes intimamente associados à Psicologia Experimental, mas não à Análise do Comportamento, campo em que ele havia feito seu doutoramento. Todorov, inclusive, (comunicação pessoal, 29 maio, 2018) diz: “Certamente o Reinier não se converteu ao behaviorismo.”

Suas práticas relacionadas à Psicologia Experimental e à Psicofísica foram, gradativamente, conduzindo seus interesses para a Psicologia do Trânsito e, mais especificamente, para a percepção no trânsito (Rozestraten, 1987). Ainda nos primeiros anos da década de 1970, Rozestraten conheceu Antônio Battro (1936 –), pesquisador vinculado ao Centro Internacional de Epistemologia Genética da Universidade de Genebra, cujo contato despertou seu interesse por pesquisas em percepção em campo aberto. Rozestraten relata, também, que esse interesse na Psicologia do Trânsito guardava relação com suas preocupações com instâncias concretas e de aplicação da Psicologia. Nesse cenário, o Trânsito surgia como campo comum, aberto, em que as pessoas avaliavam tamanhos, velocidade, distâncias, etc. (Rozestraten, 1987). Ele realizou diferentes estudos, tanto em laboratório quanto em campo aberto, e.g., contrastes entre figura e fundo em placas rodoviárias (Rozestraten, 1984), relação entre tipologia e distância para a compreensão de legibilidade (Rozestraten, 1978), entre outros. Na mesma direção, Crepaldi (2015) relata que, entre 1976 e 1978, trabalhou com Rozestraten em projetos com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a saber: “Estudo psicofísico do contraste ótimo entre figura e fundo na sinalização rodoviária” (1976-1977) e “Amplitude de apreensão de placas de sinalização escrita em campo aberto” (1977-1978). Dessa maneira, as pesquisas em campo aberto foram importantes, pois levaram à compreensão prática de que a psicofísica poderia sair do laboratório com o uso de seus pesos e agulhas (Rozestraten, 1988a). Seus princípios poderiam ser aplicados a problemas de percepção da vida comum em campo aberto e em atividade comum cotidiana, fosse o trânsito nas cidades ou nas estradas.

Ainda na década de 1970, assistimos Rozestraten vincular-se, novamente, a aspectos institucionais da Psicologia, como ciência e profissão. Se, em MG, ele esteve junto à conformação da SMP, em São Paulo vemos sua participação tanto na SPRP – precursora da Sociedade Brasileira de Psicologia [SBP] (Gorayeb, 1990)



– quanto no Sistema Conselhos, recém-instituído – Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselhos Regionais de Psicologia (CRP's). O debate inicial sobre a criação da SPRP ocorreu por meio de estudantes do quinto ano do curso de graduação em Psicologia da FFCLRP-USP (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008). O cenário de tal discussão parece guardar relação com dois elementos, a saber: (a) a inexistência do sistema conselhos, ainda em conformação, mas com existência de cursos de graduação, em Psicologia, desde a década de 1950, no país e (b) a experiência de parte de tais professores em outras instituições, no Brasil e alhures. Nas lembranças dos envolvidos, esses estudantes estavam em contato não apenas com professores da FFCLRP-USP, mas também com professores da Faculdade de Medicina da Instituição, e.g., Frederico Graeff (1940 –) e João Cláudio Todorov (1941-2021). Todorov, por exemplo, acabara de voltar dos Estados Unidos da América (EUA), onde havia tido contato com a *American Psychological Association* (APA) e seus encontros. Nas palavras de Rozestraten (1988b):

a participação dos alunos do Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi essencial para a fundação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto: no entanto também se aproveitaram da experiência de Dr. João Cláudio Todorov, recém-chegado de um estágio nos E.U.A., e de seu contato com a A.P.A. e outras associações ... Da minha experiência com a Sociedade Mineira de Psicologia, já sabia que não seria de todo fácil e que os psicólogos formam uma raça difícil de se lidar. No entanto, devemos nos lembrar que, naquele tempo, os primeiros anos de setenta, ainda não existia o Conselho Federal de Psicologia, nem os Conselhos Regionais. A Sociedade de Psicologia era, portanto, vista mais do que como um órgão de comunicação científica, como órgão fiscalizador da ética profissional. Penso que é por ter sido presidente da Sociedade Mineira de Psicologia que me pediram para aceitar a presidência desta nova sociedade (s/p).

Então, com a conformação e a eleição da diretoria da SPRP, Rozestraten tornou-se seu primeiro presidente, em 1970. Em relação ao Sistema Conselho, ele esteve ligado à primeira gestão do CFP, entre 1973 e 1976 (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008). Além disso, ele foi suplente e um dos representantes da região compreendida pelo Conselho Regional de Psicologia 06 (CRP-06) que, à época, englobava São Paulo e, ainda, o estado de Mato Grosso (cuja divisão só se formalizaria em 1979).

Articulado tanto à SPRP quanto ao Sistema Conselho, Rozestraten foi responsável por projetos, propostas e comissões vinculadas ao Trânsito e, particularmente, à Psicologia do Trânsito. Exemplificando: em 1976, a primeira gestão do CFP constituiu uma comissão para discutir a atuação dos profissionais



na avaliação psicológica para o trânsito, tendo emitido as Resoluções 19 e 20, de 1976, que abordavam o assunto (Resolução nº 19; Resolução nº 20; Soares, 2010). Outros dois exemplos advêm de sua história, na SPRP. Primeiramente, na décima reunião anual, em 1980, fez-se um diagnóstico da área da Psicologia do Trânsito. O diagnóstico sinalizou vários problemas, tais como: falta de legislação específica para a atuação no contexto do Trânsito, presença de não psicólogos como proprietários de clínicas credenciadas, falta de critérios uniformes para a realização do exame psicotécnico, ausência de orientação e fiscalização dos profissionais da área, etc. Como consequência desse compilado de situações, em 1981, o CFP ao receber o pleito da categoria, criou uma comissão *ad hoc* intitulada “Comissão Especial do Exame Psicológico do Motorista” formada por Reinier Rozestraten como presidente e também por Efraim Rojas-Boccalandro (– 2017) e José Augusto Dela Coleta² para oferecer propostas de melhoria na área ao CONTRAN (Pereira, 1999). Dessa colaboração com o CFP surgiu também no primeiro número da revista Psicologia: Ciência e Profissão do CFP a publicação que tornar-se-ia clássica para a Psicologia do Trânsito de autoria de Rozestraten (1981) trazendo definição e objeto de estudo da área.

Em segundo lugar, em 1982, Rozestraten estava à frente da divisão de Psicologia do Trânsito, da SPRP, quando coordenou o I Encontro Interestadual de Psicologia do Trânsito (Rozestraten, 1983b). As ações pioneiras de Rozestraten estiveram novamente presentes ao participar como diretor na criação daquela que se estima ser a primeira revista científica com a temática da Psicologia do Trânsito em 1983, intitulada “Psicologia e Trânsito”, ligada a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e editada semestralmente. Em colaboração com ele, estavam José Augusto Dela Coleta que era o redator-chefe e Antônio Ribeiro de Almeida como secretário da publicação. O Conselho Editorial era inicialmente formado por Antônio dos Santos Andrade, Nestor Efraim Boccalandro, Enis Rey Gil, Fernando Leite, Jane Spagnol, Paulo Saraiva, Timoty Mullholland e Dorajora de Silva Ribas³. Como explicam Rozestraten, Maciel e Vasconcellos (2008) entre os anos de 1982 e 1984 ele esteve em Uberlândia trabalhando na UFU, devido a alguns problemas da FFCLRP-USP na época com o governo do estado, inclusive com dificuldade de pagamento aos professores. Durante o período de trabalho em Uberlândia Rozestraten criou aquele que é conhecido como o primeiro grupo de pesquisa em Psicologia do Trânsito do país e também uma pós-graduação *lato sensu* em Psicologia do Trânsito. Como realizou estudos também sobre Ergonomia, ele participou ativamente da fundação da Associação Brasileira de Ergonomia, em

² Não foram encontradas data de nascimento e falecimento do autor.

³ Não foram encontradas data de nascimento e falecimento dos autores.



1983. Inclusive, foi Vice-Presidente da primeira diretoria eleita e Presidente na diretoria subsequente, organizando o I Congresso Latino-americano de Ergonomia e o II Seminário Brasileiro de Ergonomia na cidade de São Paulo em 1987 (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008).

Sua atuação, tanto na FFCLRP-USP quanto nos órgãos anteriormente mencionados, estava relacionada à sua concepção de que se fazia mister o avanço na área do Trânsito para que a Psicologia pudesse, efetivamente, contribuir com a solução dos altos índices de acidentes, no país (Pereira, 1999). Nessa seara, ele defendia a realização de pesquisas para aprimorar os instrumentos e processos, como também a criação de um Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a temática do Trânsito, de forma multidisciplinar, com participação da Psicologia. Ademais, Rozestraten acreditava que era indispensável a existência de instrumentos específicos para a avaliação psicológica de motoristas (Rozestraten, 1985a; 1985b). Ele entendia que muitos daqueles em uso, no Brasil, não tinham estudos de validade para motoristas e, de maneira geral, eram instrumentos clínicos e bastante frágeis. Por fim, ele propunha que houvesse uma comissão, junto ao CFP, que se responsabilizasse por estudar os aspectos da avaliação psicológica, no Trânsito. Assim, a partir de uma amostra brasileira, seria possível propor-se um manual com normas que auxiliassem na construção de uma legislação mais adequada e concreta sobre o que seria a inaptidão para conduzir veículos.

Além disso, seu interesse pela Psicologia do Trânsito o levou a participar da elaboração um projeto de curso de Mestrado em Psicologia do Trânsito, na FFCLRP-USP, em 1984, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, da instituição, criado em cooperação com o Departamento de Biologia da FFCLRP-USP e da Faculdade de Medicina (Rozestraten, 1985c; 1988a). Após dois semestres em comum cursando "Tópicos Especiais em Psicobiologia I e II", o aluno interessado em Psicologia do Trânsito poderia, depois de nivelado o conhecimento nas disciplinas básicas, seguir um elenco para completar seus créditos. No total, o Mestrado era composto pelas seguintes disciplinas e seus respectivos responsáveis: (1) Fatores Perceptivos do Comportamento no Trânsito – Rozestraten; (2) Psicologia Ecológica – Rozestraten, (3) Tópicos Especiais sobre Relações Perceptivo-Motoras – Paul Stephaneck, (4) Motricidade Ocular e Visão Binocular – Harley Bicas, (5) Efeitos do Contexto sobre a Invariância da Escala Perceptiva – José Aparecido da Silva e (6) Controle Aversivo e Drogas – Silvio de Carvalho. Existiam duas linhas principais de pesquisa do referido Mestrado: (i) Percepção, Motricidade e Trabalho – com enfoque nos aspectos perceptivos do



comportamento no Trânsito e (ii) Psicofísica da Memória – mais teórica e com estudos na Psicofísica, na Função Potência de Stevens⁴.

Em 1988 Rozestraten publicou o livro “Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos”, considerada a primeira obra publicada sobre a temática de Psicologia do Trânsito, no Brasil. O livro expõe o funcionamento da psicogênese do comportamento no Trânsito tendo como base as teorias comportamental, cognitiva e da informação (Rozestraten, 1988c). A obra teve impacto amplo na formação de psicólogos do trânsito no Brasil a partir desse ano, bem como na formação dos cursos de Psicólogos Peritos de Examinadores de Trânsito e na elaboração de Resoluções do CONTRAN como a 51/98, 80/98 e posteriores até a atual 425/12 conforme pode-se ver em CFP (2018). Durante anos, foi a única obra de referência da área em português, com um panorama geral do trabalho do psicólogo. Há indícios de que o percurso para a publicação do livro foi bastante complicado: Rozestraten pretendia inicialmente publicar a tradução do livro de David Shinar (1943 –) *Psychology on the Road* (1978). Ele havia tomado contato com o livro no final de seu estágio de Pós-doutorado na França entre 1977 e 1978, no qual o autor amplia o conceito e a atuação do psicólogo no Trânsito, para além da avaliação psicológica (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008). Ele enfocava a necessidade de estudo do comportamento dos participantes do Trânsito e seu envolvimento ou não em acidentes. Brasil (1985) ressalta as dificuldades enfrentadas por Rozestraten para tentar publicar a tradução do livro de Shinar, pois as editoras não se interessavam em produzi-lo. Elas acreditavam não haver mercado para a publicação além do baixo ganho, por ser uma tradução. Ao longo dos anos, acompanhando com os seus trabalhos publicados (Rozestraten, 1981; 1983a) na revista “Psicologia & Trânsito” e “Psicologia: Ciência e Profissão”, por exemplo, pode-se perceber o amadurecimento de sua escrita e ampliação de conceituações, vindo a resultar no emblemático e clássico livro que finalmente ele conseguiu publicar pela editora da USP em 1988. A Psicologia Ambiental também teve colaboração de Rozestraten (Günther & Rozestraten, 1993; Rozestraten, 2003) sendo explorada como área de interface para seus estudos da Psicologia do Trânsito tendo feito parte do grupo da ANPEPP de Psicologia Ambiental (ver Rozestraten, 2000).

Rozestraten atuou em Ribeirão Preto até 1995, quando se vinculou como professor visitante, na Universidade Federal do Pará (UFPA), onde permaneceu até 2000 como professor do Mestrado em Psicologia. Em 2001, a convite de Franco Lo Presti Seminário (1923–2003), ele organizou um número especial sobre Psicologia

⁴ A Lei de Stevens (função-potência) descreve a relação entre a magnitude percebida e a magnitude física de estímulos frente a uma grande quantidade de modalidades perceptivas.



do Trânsito, dos Arquivos Brasileiros de Psicologia. Os trabalhos publicados foram resultantes de orientações de alunos de Mestrado na UFPA como o de Monteiro (1998) sobre conflito de pedestres e condutores e o de Rocha (1999) sobre comportamento de crianças no trânsito, além de outros trabalhos da USP e de pesquisadores de outras instituições. Na apresentação desse número temático, ele ressaltou que os trabalhos ali incluídos não eram relativos à avaliação psicológica de motoristas, mas a aspectos importantes e relacionados a problemas do Trânsito ou de ocorrência específica, no Brasil, e.g., comportamento de pedestres, crianças, cegos e idosos, comportamento infrator e conflitos no trânsito, etc. (Rozestraten, 2001). Esse conteúdo chamou a atenção por sua preocupação com uma Psicologia do Trânsito que fosse ampla e para além da avaliação psicológica, como ele já havia expressado ao tomar contato com o trabalho de Shinar (1978) –, ainda na década de 1970.

Quando ainda residia e atuava em Ribeirão Preto, ele iniciou intercâmbios profissionais com Maria Solange Felix Pereira (1953-2009). Pereira foi uma influente psicóloga, atuante em Mato Grosso do Sul (MS), cujo foco principal era a relação entre Psicologia, Trânsito e Educação. Ela desenvolveu atividades ligadas à educação para o trânsito até o seu falecimento, em 2009. Esse interesse em comum entre Pereira e Rozestraten parecia ser o elo que explicaria a participação dele em visitas a MS, para a participação em um curso Multidisciplinar de Educação para o Trânsito (Rozestraten, Maciel & Vasconcelos, 2008). O contato próximo entre os dois levou à mudança de Rozestraten para Campo Grande, em 2000, quando Pereira, então coordenadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), convidou-o para exercer a função de professor da referida instituição (Maciel, comunicação pessoal, 16 mai., 2017).

Ensino e Pesquisa em Psicologia do Trânsito, em Mato Grosso do Sul

Em 2000, Rozestraten chegou a Campo Grande para se juntar ao corpo docente da UCDB, assumindo as aulas de História da Psicologia, na graduação, anteriormente ministradas por Josemar de Campos Maciel, que, naquele momento, preparava-se para seu doutorado (Maciel, comunicação pessoal, 16 mai., 2017). Além disso, ele assumiu as disciplinas de Psicologia Experimental e Psicologia do Trânsito, sendo que ajudou a criar a segunda delas, junto com Maria Solange Felix Pereira. Tais escolhas de disciplinas parecem se dever à sua história pessoal. Na FFCLRP-USP, Rozestraten foi o criador da cadeira de História da Psicologia (Massimi, comunicação pessoal, 20 ago. 2018) e suas atividades, tanto em São Paulo quanto em Minas Gerais, estiveram ligadas à Psicologia Experimental e à



Psicologia do Trânsito. Rozestraten é lembrado por seus colegas e ex-alunos com grande admiração e carinho, pelo profissional dedicado, pelo seu comprometimento com o conhecimento e com o saber, mas, principalmente, pela sua personalidade acolhedora e gentil (Coêlho, comunicação pessoal, 19 jun. 2017). No curso de graduação em Psicologia, junto à Pereira, trabalhou na reformulação do Projeto Pedagógico do curso. A mudança dos nomes das disciplinas de Psicologia Geral I e Psicologia Geral II para, respectivamente, História da Psicologia I e História da Psicologia II, tem relação com sua participação no Projeto. Foi nesse cenário, inclusive, que cita-se a criação da disciplina de Psicologia do Trânsito, no curso de graduação ao qual ele se vinculou.

Nesse contexto, Rozestraten utilizou-se, mais uma vez, de suas estratégias para o uso de instrumentos e do laboratório de Psicologia Experimental, para o ensino de Psicologia. A título de exemplo, ele utilizava, com finalidades didáticas, dois experimentos. O primeiro era denominado “determinação do limiar diferencial de pesos sem informação cenestésica pelo método dos estímulos constantes” e o segundo, “experimento sobre a influência de reforço positivo e negativo sobre a aprendizagem do labirinto manual” (Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB, sem data). O primeiro experimento baseava-se na hipótese de que existia certa extensão de sensibilidade, na qual os estímulos oferecidos se confundiam ou se fazia necessário um acréscimo a um estímulo para que ele fosse sentido como diferente de um estímulo padrão. Nele, eram utilizados pesos de comparação (ver Figura 2) para analisar a percepção do indivíduo ao diferenciar, com os olhos fechados, a quantidade contida em cada recipiente. O segundo, por sua vez, partia do princípio de que o reforço positivo favorecia a aprendizagem mais do que as contingências relacionadas a um reforçamento negativo ou ausência de reforço (potencialmente, punição negativa). A prática tinha por objetivo verificar qual a influência do reforço sobre a aprendizagem de uma resposta motora, utilizando um labirinto manual construído com arame, em forma de U (ver Figura 3). O sujeito, sem ver o caminho que ficava coberto por uma cartolina, perfazia o caminho com as mãos.



Figura 2. Pesos de comparação para determinação de limiar diferencial de pesos sem informação cinestésica (2001-2002). Fonte: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB – Psicologia Experimental, cód. 016/Proc-Exp.

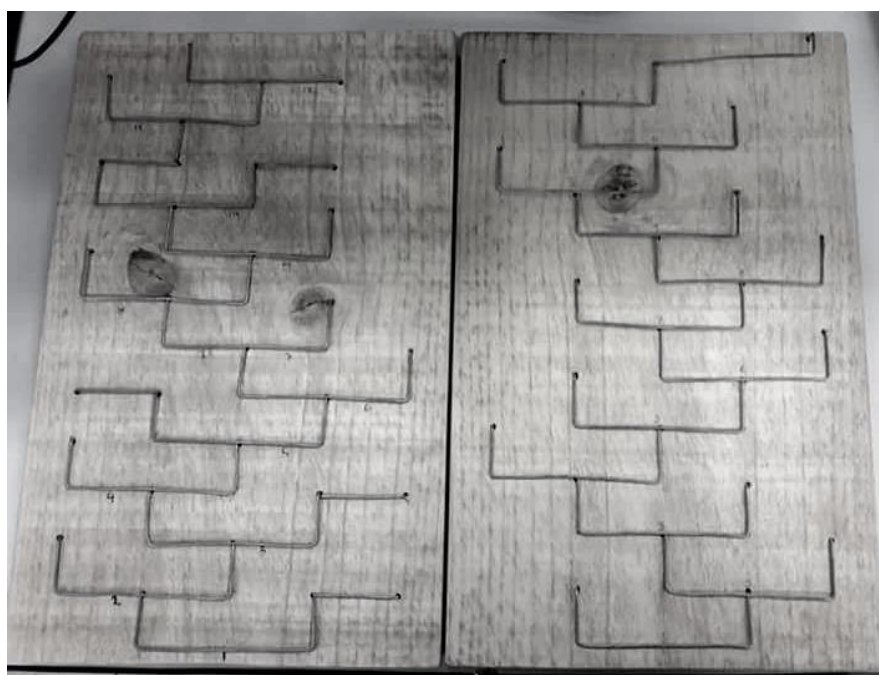


Figura 3. Labirinto manual construído com arame, em forma de U, perfazendo um caminho de 11 U's. (sem data). Fonte: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB – Psicologia Experimental, cód. 016/Proc-Exp.



Além de sua inserção no curso de graduação em Psicologia, a partir de 2001, Rozestraten se inseriu no Mestrado em Psicologia do Programa da Pós-Graduação em Psicologia, da instituição, que fora criado em 1997. Ali, ao lado de Maria Solange Felix Pereira e demais professores, foi responsável por disciplinas de Epistemologia e História das Ciências, além de conteúdos de Psicologia do Trânsito (Coêlho, comunicação pessoal, 19 jun., 2017). Além disso, foi vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação (2001-2005) e membro da comissão de ética em pesquisa, da UCDB (2003-2005). Nesse contexto, Rozestraten coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Trânsito e Transporte (NEPITT) e foi responsável pelo laboratório de Psicologia Experimental Humano e de Trânsito. Notamos, assim, que a inserção de Rozestraten, também no campo institucional da UCDB, vinculava-o a conteúdos de sua história como pesquisador, i.e., Psicologia Experimental e Psicologia do Trânsito.

Sua colega, Ângela Coêlho, lembra do interesse de Rozestraten por Psicologia do Trânsito e sua preocupação com o campo de estudo:

Ele dizia assim: "Ângela, no trabalho que faço é invisível o número dos mortos, diferente de alguns desastres que você acompanha, porque se a gente for colocar no papel, todo dia provavelmente morre o equivalente a um avião lotado por acidente de moto. Se você for somar todas as mortes nos 5 mil e poucos municípios do país." E uma coisa que ele falava que me impressionava muito, é que os dados dos mortos em acidente de trânsito era só quem morria no local. Se a pessoa foi levada com vida ao hospital esse dado não pertencia a esse tipo de estatística para os acidentes de trânsito. Então aí a gente começa entender que o número é muito maior, muito maior e também assim, outra coisa que ele se preocupava muito era com a questão das sequelas que as pessoas-as que sobreviviam-, o impacto disso na vida desses adultos-jovens. Porque quando você vai olhar os dados de estatística dos acidentes de trânsito, um grande contingente são homens e jovens, então pessoas que teoricamente estariam em pleno caminho da maturidade, de trabalho- acadêmica e isso é perdido. Então a gente conversava muito sobre isso e da preocupação dele com o campo de estudo dele (Coêlho, comunicação pessoal, 19 jun., 2017).

Essa dedicação pela Psicologia do Trânsito – conforme lembrado por Coêlho – e seu interesse por questões aplicadas na Psicologia o fizeram, entre 2000 e 2008, acompanhar, pelo menos, oito pesquisas de mestrado que abordavam essas temáticas. Nesse cenário, por exemplo, houve orientações de estudos sobre atitudes de jovens motoristas (Fleischfresser, 2005), comportamento de risco e fatores de personalidade em motociclistas (S. Silva, 2006), risco e segurança no trânsito (Andrade, 2007), comportamento de risco de motoristas (Soares Júnior,



2007), o nível de atenção e sinais e sintomas de estresse em motoristas (Carvalho, 2007) e a mobilidade de pedestres (Camposano, 2008). Além disso, houve o desenvolvimento de estudos e publicações autorais, e.g., sobre a percepção de risco no trânsito de motociclistas (Rozestraten, 2001).

Além de suas atividades junto à UCDB, Rozestraten conduzia atividades de editoração e organização de materiais para aqueles interessados em Psicologia do Trânsito. Como entusiasta da necessidade de publicações sobre a Psicologia do Trânsito, em português-brasileiro, Rozestraten ainda se articulou a outras atividades de editoração (Bianchi, 2009; Rozestraten, 2001). Ele integrou o conselho editorial da "Revista Psicologia: Pesquisa & Trânsito", editada pela Associação de Profissionais de Psicologia e Medicina de Trânsito de Minas Gerais (APSIMT-MG), atualmente inativa (F. Silva, 2012). Além disso, ele se dedicou à tradução de livros, publicando versões de livros de autores estrangeiros sobre a Psicologia do Trânsito, junto à editora Casa do Psicólogo. Temos a tradução, por exemplo, de "Estudos sobre a Avaliação Psicológica de Motoristas", organizada por Ralf Risser (2003), que reflete sobre a avaliação psicológica, em vários países, com modelos de avaliação na forma de perícia psicológica compulsória para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), bem diferentes dos praticados, no Brasil. São discutidos, nessa obra, temas como validade de instrumentos, de critério, inaptidão para dirigir, avaliação decorrente de comportamento infracional e/ou envolvimento em acidentes, entre outros. Outro exemplo a ser citado é o trabalho como a obra "O Limite Aceitável de Risco: Uma nova Psicologia de Segurança e de Saúde" (Wilde, 2005) apresentou a Teoria da Homeostase de Risco em Saúde, para gestão e modificação do comportamento de risco.

Ainda na seara das publicações, Rozestraten lançou, em 2005, a coleção "Educando para o Trânsito", pela editora UCDB, contando com oito volumes, um para cada ano do ensino fundamental (que, há época, tinha oito séries e não nove, como contemporaneamente). A coleção abordava temas como cidadania, meio ambiente, saúde pública, circulação humana, direitos humanos, convívio humano e diversidade. Os livros mostravam, concretamente, como trabalhar esses temas na transversalidade das disciplinas obrigatórias, sem exigir a criação de uma nova disciplina para abordar a temática do Trânsito. Na mesma direção, Pereira (2005) informa que a referida coleção se articulava com a obra "Psicopedagogia do trânsito: princípios psicopedagógicos de educação transversal para o trânsito para professores do ensino fundamental" (Rozestraten, 2004). A obra trata dos princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito, dirigida a professores do ensino fundamental. Ambas as publicações surgiram como resposta concreta da Psicologia e da Pedagogia à problemática gerada pelo fenômeno do



trânsito, apresentando instrumental científico da Psicologia ligada ao trânsito para além da avaliação psicológica tradicionalmente utilizada, representando uma Psicologia comprometida com a transformação social.

Rozestraten faleceu em 27 de junho de 2008, aos 85 anos de idade, em Ribeirão Preto, deixando quatro filhos e três netos. Ele era membro e ocupava a cadeira n.34 da Academia Paulista de Psicologia. Durante sua vida, recebeu diversos prêmios e honrarias, como o Prêmio Mira y López e a Medalha Centenário da Psicologia Científica pelo CRP 6ª Região. Teve extensa produção acadêmica, com a publicação de artigos, livros e capítulos de livros, além de ser uma pessoa gregária e atuante na criação e participação de estruturação de cursos, associações, núcleos de pesquisa, eventos e movimentos ligados à Psicologia e, principalmente, à Psicologia do Trânsito (Academia Paulista de Psicologia, 2008). Contemporaneamente, há prêmios de diferentes associações brasileiras que levam seu nome. A Associação Brasileira de Psicologia de Tráfego (ABRAPSIT) laureia psicólogos que se destacam na atuação da Psicologia do Trânsito, com o prêmio Reinier Rozestraten, tendo ocorrido já duas edições: em 2017 e em 2019. Há, ainda, o Prêmio ao Mérito Científico da SBP, que também leva o seu nome e premia os melhores trabalhos de graduação apresentados nas reuniões anuais, desde 2011.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi acompanhar o itinerário de Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008) como forma de preservar a memória de um pioneiro da Psicologia, no país. Particularmente, apresentamos cidades pelas quais o biografado passou e parte de suas atividades vinculadas com campo científico-profissional da Psicologia. Sua trajetória nos permite compreender os caminhos da Psicologia, no geral, e da Psicologia do Trânsito, em específico, no Brasil. Seu desenvolvimento intelectual e pessoal foi intercruzado por sua formação em História Natural, em cursos de Psicologia Experimental e todo o seu interesse no desenvolvimento dos seus instrumentos e medidas, em Psicologia. Sua história se mesclou à de outras personagens influentes na história da Psicologia, no país, tais como André Rey, Pedro Parafita de Bessa, Helena Antipoff e João Cláudio Todorov. Assim, pudemos tatear aspectos das redes de sociabilidade estabelecidas pela personagem durante sua atuação. Além disso, sua história também foi marcada por interesses aplicados da Psicologia, especialmente por aplicações às condições da Psicologia do Trânsito. Foi nesse campo, inclusive, que ele se situou, com seus trabalhos e propostas originais. Dessa forma, notamos um ator mais interessado



em uma Psicologia científica, capaz de se envolver em questões aplicadas, do que a de uma personagem vinculada a uma teoria, em especial.

Apesar destas considerações, acreditamos que é pertinente salientar certas limitações metodológicas deste estudo. Primeiramente, não objetivamos fazer uma trajetória teórico-conceitual da Rozestraten e, portanto, novos estudos dessa natureza devem ser realizados a partir de uma perspectiva da História dos conceitos e ideias. Em segundo lugar, apresentamos a biografia de um personagem específico, com certos recortes, estes possibilitados pelas fontes encontradas. Dessa maneira, não podemos extrapolar a interpretação para outros atores vinculados à história da Psicologia, no Brasil, no mesmo período e, nem mesmo, para a história da Psicologia do Trânsito. Ademais, indicamos a necessidade de novos estudos que explorem mais detidamente aspectos particulares da vida de Rozestraten à luz do momento histórico-social-científico em que ele se produzia. Por exemplo, descrever e analisar quais suas ancoragens às teorias e práticas da psicologia no Brasil e no exterior que circulavam do longo de sua trajetória. Faltam informações satisfatórias, por exemplo, sobre a história de Rozestraten na Bahia, em Brasília e no Pará. Inclusive, parte sensível de sua produção em Psicologia do Trânsito foi desenvolvida na Universidade Federal do Pará (UFPA). Isso inclui, dentre outros, vários trabalhos de mestrado que foram posteriormente publicados em 2001, em número especial, conforme expusemos previamente. Além disso, poderiam ser estudadas suas influências na Psicologia do Trânsito, focando periódicos e instituições específicas. Por fim, novos estudos podem percorrer o itinerário acadêmico dos seus ex-orientandos, mapeando seu impacto nas pesquisas futuras dos seus ex-alunos e na formação de futuros graduandos de Psicologia no contato com o Trânsito com estes mesmos ex-alunos. Todavia, acreditamos que este estudo apresenta uma personagem relevante para a história da Psicologia brasileira, cujos impactos parecem ter ecoado na constituição de certos campos da Psicologia, no país. Inclusive, o estudo abre caminhos para novas investigações promissoras sobre a biografia histórica de Rozestraten.

Fontes

Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB. Arquivo Pessoal Reinier Rozestraten. Cód. 011.2/Ofi-Ser.

Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB. Arquivo Pessoal Reinier Rozestraten, Fotos Pessoais de Rozestraten, cód. 020/Rei.



Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB. Psicologia Experimental, cód. 016/Proc-Exp.

Resolução nº 19. (1976a, 20 de novembro). Cria Comissão Especial de Pesquisa do Exame Psicotécnico para motorista. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Resolução nº 20. (1976b, 20 de novembro). Estabelece princípios gerais de fiscalização do Exame Psicotécnico para motorista. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Günther, H. & Rozestraten, R. J. A (1993). Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(1), 107-122.

Rozestraten, R. J. A. (1978). *Memorial*. Ribeirão Preto, SP: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia; Campo Grande: Arquivo pessoal Reinier Rozestraten – UCDB.

Rozestraten, R. J. A. (1981). O que é Psicologia do Trânsito e para que serve. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1(1), 141-143.

Rozestraten, R. J. A. (1983a). A Psicologia do Trânsito: sua definição e área de ação. *Psicologia & Trânsito*, 1(1), 6-19.

Rozestraten, R. J. A. (1983b). O I Encontro Interestadual de Psicologia do Trânsito em Ribeirão Preto. *Psicologia & Trânsito*, 1(1), 60-93.

Rozestraten, R. J. A. (1984). *Memorial*. Ribeirão Preto, SP: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia; Campo Grande: Arquivo pessoal Reinier Rozestraten – UCDB.

Rozestraten, R. J. A. (1985a). O exame psicológico para motorista em alguns países fora do Brasil. *Psicologia & Trânsito*, 2(2), 67-74.

Rozestraten, R. J. A. (1985b). Estratégia para um Psicotécnico Válido. Em *Anais do III Congresso Brasileiro de Psicologia do Trânsito* (pp. 78-86). São Paulo: CNPq.

Rozestraten, R. J. A. (1985c). Curso de Pós-Graduação em Psicobiologia que Permite Formação em Psicologia do Trânsito. *Psicologia & Trânsito*, 2(1), 71-72.

Rozestraten, R. J. A. (1987). *Memorial*. Ribeirão Preto, SP: Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia; Campo Grande: Arquivo pessoal Reinier Rozestraten – UCDB.



- Rozestraten, R. J. A. (1988a). Curso de Pós-Graduação em Psicobiologia. Em A. D. Schliemman & J. T. R. Falcão (Orgs.), *I Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP* (pp. 127-131). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.
- Rozestraten, R. J. A. (1988b). Os primórdios da SBP. Em *XVIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto, SP: SBRP. Recuperado em 12 de maio, 2021, de <http://www.sbponline.org.br/conheca-o-historico-da-sbp-relatado-por-ricardo-gorayeb-e-reinier-rozestraten>.
- Rozestraten, R. J. A. (1988c). *Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo: EPU.
- Rozestraten, R. J. A. (2000). Psicologia Ambiental: sua definição como área de atuação em Psicologia no Brasil [Resumo]. Em *8º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP*. Serra Negra, SP: ANPEPP. Recuperado em 10 de abril, 2020, de <https://www.anpepp.org.br/acervo/Simpos/An08T21.pdf>.
- Rozestraten, R. J. A. (2001). Apresentação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 53(3), 6.
- Rozestraten, R. J. A. (2003). Ambiente, Trânsito e Psicologia. Em M. H. Hoffmann, R. M. Cruz & J. C. Alchieri (Orgs.). *Comportamento Humano no Trânsito* (pp. 31-46). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rozestraten, R. J. A. (2004). *Psicopedagogia do Trânsito: princípios psicopedagógicos de educação transversal para o trânsito para professores do Ensino Fundamental*. Campo Grande: Editora UCDB.
- Rozestraten, R. J. A. (2005). *Educando para o trânsito*. Campo Grande: Editora UCDB.
- Rozestraten, R. J. A., Maciel, J. D. C. & Vasconcellos, D. F. (2008). Reinier Rozestraten em Ribeirão Preto: memórias e enraizamento da Psicologia no Brasil. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(1), 51-61.

Referências

- Academia Paulista de Psicologia. (2008). Obituário de Reinier Johannes Antonius Rozestraten. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 304-306.
- Andrade, M. E. M. P. (2007). *Nível de Atenção e Sinais e Sintomas de Estresse em Motoristas com e/ou sem Infrações e Acidentes*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.



- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bianchi, A. S. (Org.) (2009). *Humanidade e Trânsito: Desafios para um futuro sustentável*. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia da 8ª região.
- Born, C. (2001). Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. *Sociologias*, 3(5), 240-265.
- Brasil, Z. P. (1985). Problemas e perspectivas da psicologia do trânsito. Em *Anais do III Congresso Brasileiro de Psicologia do Trânsito* (pp. 24-32). São Paulo: CNPq.
- Campos, R. H. F. (2001a) (Org.) *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: Pioneiros*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia e Imago.
- Campos, R. H. F. (2001b). Rozestraten, Reinier Johannes Antonius. Em R. H. F. Campos (Org.). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: Pioneiros* (pp. 334-336). Brasília: Conselho Federal de Psicologia e Imago.
- Campos, R. H. F. (2008). Em busca de um modelo teórico para o estudo da História da Psicologia no contexto sociocultural. In R. H. F. Campos (Ed.), *História da Psicologia – Coletâneas ANPEPP* (pp. 125-145). São Paulo: EDUC. (Originalmente publicado em 1996).
- Campos, R. H. F. (2010). *Helena Antipoff*. Recife: Massangana.
- Campozano, T. A. N. (2008). *Estudo sobre a Mobilidade de Pedestres: Condições Ergonômicas, Intenções e Comportamentos no Centro da Cidade de Campo Grande-MS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Cândido, G. V. & Massimi, M. (2016). Psicologia como Ciência Comportamental na Obra de Carolina Martuscelli Bori: décadas de 1950 e 1960. *Revista Argentina de Ciências del Comportamiento*, 8(2), 30-38.
- Carvalho, F. (2007). *Percepção de Risco no Trânsito de Motociclistas na Área Central e Campo Grande, MS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. Em J. Poupart e outros (Orgs.), *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295-316). Petrópolis: Vozes.



- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito*. Brasília: Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas.
- Crepaldi, M. A. (2015). *Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) para Avaliação com a Finalidade de Promoção a Professor Titular*. Florianópolis: UFSC.
- Cruz, R. N. (2014). Desconhecimento e liberdade no caminho de uma nova ciência do comportamento. *Scientiae Studia*, 12(3), 465-490.
- Cruz, R. N. (2016). Biografia científica e pesquisa teórica da historiografia da Psicologia. Em C. Laurenti, C. E. Lopes & S. F. Araújo (Orgs.). *Pesquisa teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos* (pp. 147-165). São Paulo: Hogrefe CETEPP.
- Cruz, R. N. (2019). *B. F. Skinner – Uma biografia do cotidiano científico*. Artesã: Belo Horizonte.
- Dosse, F. (2009). *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: EDUSP.
- Felippe, W. C. (2009). Alguns registros em torno da história do curso de Psicologia da PUC Minas no Coração Eucarístico. *Psicologia em Revista*, n. esp., 27-40.
- Fleischfresser, I. (2005). *Estudo sobre as Atitudes dos Jovens Motoristas de Campo Grande-MS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Gorayeb, R. (1990). Sociedade Brasileira de Psicologia. Em *XVIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto, SP: SBRP. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de <http://www.sbponline.org.br/conheca-o-historico-da-sbp-relatado-por-ricardo-gorayeb-e-reinier-rozestraten>.
- Jacó-Vilela, A. M., Carneiro, F. D. & Messias, M. C. N. (2009). A mulher na história da psicologia no Brasil: resgatando Lucília Tavares. Em M. C. Guedes, E. Lourenço & R. H. F. Campos (Orgs.). *Patrimônio cultural, museus, psicologia e educação: Diálogos* (pp. 171-184). Belo Horizonte: PUC Minas.
- Lourenço, E. (2001). Bessa, Pedro Parafita. Em R. H. F. Campos (Org.). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: Pioneiros* (pp. 85-87). Brasília: Conselho Federal de Psicologia e Imago.
- Marcelo, A. C., França, J. S., Rohden, R. F. S., Soares Júnior, R. C. & Miranda, R. L. (2016). Reinier Rozestraten's Archives of the History of Psychology. *History of Psychology*, 19(3), 256-257.



- Miranda, M. H. B. & Paixão, L. (1958). Pequeno resumo das atividades da Sociedade Mineira de Psicologia. *Boletim da Sociedade Mineira de Psicologia*, 1(1), 6-15.
- Miranda, R. L. (2010). *Laboratórios de análise do comportamento no Brasil: percursos na UFMG na década de 1970*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Miranda, R. L., Damasceno, E., Massimi, M. & Hoffmann, A. (2015). Introducing Miguel Rolando Covian: Humanism and scientific training in Brazil. *Revista Peruana de Historia de la Psicología*, 1(1), 29-49.
- Monteiro, C. A. S. (1998). *Comportamento de conflito de pedestres idosos e condutores de veículos durante a travessia de um cruzamento perigoso e contramedidas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Pasian, S. R. & Okino, E. T. K. (2018). Professor André Jacquemin: Reconhecimento a sua Trajetória Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(n. esp.), 207-213.
- Pereira, M. S. F. (1999). *Universidade Católica Dom Bosco*. Campo Grande: Editora UCDB.
- Pereira, M. S. F. (2005). Resenha: Coleção Psicopedagogia e educando para o Trânsito. *Psicologia: Trânsito e Pesquisa*, 1(1), 63-65.
- Risser, R. (Org.) (2003). *Estudos sobre a Avaliação Psicológica de Motoristas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rocha, J. B. A. (1999). *Comportamento perigoso de meninos no trânsito de Belém*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Rohden, R. F. S., França, J. S., Marcelo, A. C., Soares Júnior, R. C., Freire, H. B. G. & Miranda, R. L. (2018). Organização de um Acervo Documental: Reinier Johannes Antonious Rozestraten. Em A. M. Jacó-Vilela, F. Degani-Carneiro & J. H. Queiroz de Araújo (Orgs.), *Clio-Psyché – Saberes Psi: novos sujeitos, outras histórias* (pp. 141-151). Curitiba: Juruá.
- Shinar, D. (1978). *Psychology on the Road: The Human Factor in Traffic Safety*. Nova Iorque: Wiley.
- Silva, F. H. V. C. (2012). A Psicologia do Trânsito e os 50 Anos de Profissão no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32 (n. esp.), 176-193.



- Silva, R. M. (2006). *Estudo sobre os Comportamentos de Risco e Fatores de Personalidade dos Motociclistas Acidentados e Não-acidentados*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Sirinelli, J. F. (2003). Os intelectuais. Em R. Remond (Org.). *Por uma História Política* (pp. 231-269). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Soares, A. R. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39(n. esp.), 8-41.
- Soares Júnior, R. C. (2007). *Comportamento de Risco no Trânsito em Motoristas de Campo Grande-MS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Todorov, J. C. & Hanna, E. S. (2010). Análise do comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(n. esp.), 143-153. <http://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>.
- Wilde, G. (2005). *O limite aceitável de risco: uma nova Psicologia de segurança e saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Notas sobre os autores:

Renan da Cunha Soares Júnior, Universidade Católica Dom Bosco, Doutorado em Psicologia. E-mail: renanjr@ucdb.br.

Ana Camila Marcelo, Universidade Católica Dom Bosco, Mestranda em Psicologia. E-mail: anakamylla@hotmail.com.

Jéssica de Sousa França, Universidade Católica Dom Bosco, psicóloga. E-mail: jessika_franca10@hotmail.com.

Roberta Francielli de S. Rohden, Universidade Católica Dom Bosco, psicóloga. E-mail: betarohden@hotmail.com.

Láís Finotto Pereira, Universidade Católica Dom Bosco, psicóloga. E-mail: laisfinotto72@gmail.com.

Heloísa Bruna Grubits, Universidade Católica Dom Bosco, Doutora em Ciências. E-mail: rf5465@ucdb.br.

Rodrigo Lopes Miranda, Universidade Católica Dom Bosco, Doutor em Educação. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.



Data de submissão: 12.04.2021

Data de aceite: 06.12.2021



Anexo

Protocolo de Entrevista

Perguntas:

1. Você poderia falar um pouquinho sobre si para que a gente possa entender como foi sua relação com o Prof. Rozestraten?
2. Como o Professor era, pessoalmente? E na vida profissional?
3. Como foi seu contato profissional com ele? Você se lembra das atividades que ele desenvolvia? Quem trabalhava com ele na instituição em que atuaram juntos?
4. Algumas pessoas falam dos interesses do Professor por diferentes áreas da Psicologia, tais como História da Psicologia; Psicologia Experimental; Psicologia do Trânsito. Como era isso, você se lembra?